

11

DIAGNÓTICO SITUACIONAL DA TRIAGEM NEONATAL DA ANQUILOGLOSSIA NAS MATERNIDADES DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA NO PERÍODO DE 2023.

SITUATIONAL DIAGNOSIS OF NEONATAL SCREENING FOR ANKYLOGLOSSIA IN MATERNITY HOSPITALS IN THE CITY OF ARAPIRACA IN THE PERIOD 2023

Veugva Dionísio de Freitas³⁹

Arnaldo Costa Bueno⁴⁰

Ana Luiza Dorneles da Silveira⁴¹

Rosane Cordeiro Burla de Aguiar⁴²

Renise Bastos Farias Dias⁴³

Alan Araújo Vieira⁴⁴

RESUMO: A anquiloglossia é uma anomalia congênita onde um pequeno tecido embriológico remanescente causa restrição ao movimento normal da língua. A adequada mobilidade da língua está diretamente relacionada às funções de sucção, deglutição, mastigação e fala; portanto, alterações na mobilidade da língua podem gerar interferências diretas no processo de amamentação e, com isso, no sucesso da manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. No Brasil, a triagem neonatal da anquiloglossia nas maternidades deve ser realizada através do teste da linguinha (TL), que se tornou obrigatória a partir da Lei Federal nº 13.002, de 20 de junho de 2014. O objetivo da pesquisa foi identificar a frequência da realização do TL nas maternidades do município de Arapiraca em janeiro de 2023. Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, através da análise de 617 prontuários de recém-nascidos (RN) a termo e saudáveis, nascidos em janeiro de 2023 em duas Maternidades do município de Arapiraca, nos quais buscou-se informações sobre a realização e ou indicação de realização do TL. Os dados coletados foram submetidos à análise descritiva, sendo as variáveis contínuas expressas por medidas de tendência central e as variáveis categóricas expressas por meio de números absolutos e relativos. A idade média das mães foi de 28±6 anos e a frequência do sexo dos RN foi de 51% e 49%, respectivamente feminino e masculino. O

³⁹ Mestrado em Saúde Materno Infantil UFF (Universidade Federal Fluminense-RJ).

⁴⁰ Mestrado em Ciências Médicas pela UFF (Universidade Federal Fluminense) e Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz, professor Associado III da UFF (Universidade Federal Fluminense-RJ).

⁴¹ Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Professora Adjunto II da UFF (Universidade Federal Fluminense).

⁴² Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery e Doutorado em Educação em Ciências e Saúde pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), professora da pós graduação da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF (Universidade Federal Fluminense)

⁴³ Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Doutorado em Ciências da Saúde pela UFAL (Universidade Federal de Alagoas).

⁴⁴ Mestrado e Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz e Professor Associado do Departamento Materno Infantil da Universidade Federal Fluminense.

percentual de exames realizados ou indicados/documentados nos prontuários foi 0%. A oferta do TL ainda não acontece nas Maternidades do município de Arapiraca.

PALAVRAS-CHAVE: Anquiloglossia; Triagem Neonatal; Recém-nascido.

ABSTRACT: *Ankyloglossia is a congenital anomaly where a remaining embryological tissue causes restriction to the normal movement of the tongue. An adequate tongue mobility is directly related to the functions of sucking, swallowing, chewing and speaking; therefore, changes in tongue mobility can generate negative interference in the breastfeeding process and, therefore, in the success of maintaining exclusive breastfeeding until six months of life. In Brazil, neonatal screening for ankyloglossia became mandatory since 2014 and must be carried out still in the Maternity Hospital, just in the period after the birth. The objective of the research was identify the frequency from the realization of tongue testing in maternity hospitals in the city of Arapiraca. A descriptive, retrospective, cross-sectional study was carried out through the analysis of the records of all the healthy newborns (NBs) infants that was born in January 2023, where information was sought about the performance and/or indication of carrying out the tongue test. The collected data were subjected to descriptive analysis, with continuous variables expressed by measures of central tendency and categorical variables expressed through absolute and relative numbers. Data from 615 NBs and their mothers were analyzed. The age of the mothers was 28±6 years and the frequency of sex was 51% and 49%, respectively female and male. The percentage of tests performed or indicated/documentated in the medical records was 0%. The tongue test is not yet available in Maternity Hospitals in the municipality of Arapiraca.*

KEYWORDS: *Ankyloglossia; Universal Neonatal Screening; Newborn.*

1 INTRODUÇÃO

A anquiloglossia é uma anomalia congênita em que um pequeno tecido embriológico remanescente causa restrição ao movimento normal da língua. A adequada mobilidade da língua está diretamente relacionada às funções de sucção, deglutição, mastigação e fala; portanto, alterações nessa mobilidade podem gerar interferências diretas no processo de amamentação e, com isso, no sucesso da manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida (Knox, 2010).

Atualmente, o aleitamento materno tem sido frequentemente discutido pela comunidade científica, sobretudo porque, em 2023, as taxas globais de bebês com menos de 6 meses de idade, amamentados exclusivamente, corresponderam a porcentagem de 48%, tendo como a meta global de 75% para 2030 (Unicef, 2023)

Diante desses dados, e como existem evidências relacionadas aos seus benefícios para as mães e seus recém-nascidos (RN), faz-se necessário um melhor entendimento dos fatores que possam impactar negativamente nesse processo, dentre eles, a anquiloglossia (Brasil, 2023).

Alguns protocolos foram desenvolvidos na tentativa de padronizar a avaliação e classificar a anquiloglossia para, dessa forma, identificar os casos que de fato apresentem impacto na amamentação e conseguir determinar a melhor forma de tratamento para esses RN. No Brasil, a triagem neonatal da anquiloglossia, conhecida como teste da linguinha (TL), tornou-se obrigatória a realização, preferencialmente, ainda na maternidade, no período de até 48h após o nascimento do RN, a partir da Lei Federal nº 13.002, de 20 de junho de 2014 (Brasil, 2014). Porém, somente em 2018, o Ministério da Saúde (MS) passou a recomendar o Protocolo de Bristol (BTAT) para a triagem neonatal da anquiloglossia no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (Brasil, 2018).

A aplicação precisa desses protocolos de avaliação do frênulo lingual (teste da linguinha - TL) visa diagnosticar corretamente as limitações dos movimentos da língua causadas pelo frênulo lingual alterado, indicando o procedimento cirúrgico de frenotomia, quando necessária, para a liberação da língua e, com isso, evitar o desmame precoce e/ou o baixo ganho de peso, que podem comprometer o desenvolvimento dos RN (Martinelli et al., 2016).

Em estudo recente, Thomas et al. (2024) ressaltaram a importância da amamentação, trazendo considerações sobre critérios diagnósticos da anquiloglossia. Os autores recomendam que em casos de anquiloglossia sintomática em RN, faz-se necessário monitoramento rigoroso, inclusive quanto ao ganho de peso, apoio à amamentação em alojamento conjunto e pós-alta e defendem um maior critério na tomada de decisão para a intervenção cirúrgica.

Outro prejuízo da anquiloglossia que pode ser citado é a alteração da fala, que pode impactar negativamente na vida social dos indivíduos, afetando o desenvolvimento na adolescência e vida adulta, influenciando na autoestima e sua relação com o meio. Estes motivos podem colocar em risco a saúde e a qualidade de vida do indivíduo prejudicando a socialização. Dessa forma, é importante que as alterações no frênulo lingual sejam diagnosticadas precocemente para que seja eliminada e/ou reduzida sua interferência negativa na comunicação do indivíduo. O olhar de uma equipe multiprofissional que leve em conta as alterações funcionais e psicossociais, poderá indicar as condutas pertinentes (Da Silva, 2018).

Essa avaliação pode ser realizada durante a triagem neonatal, que é uma ação preventiva que permite identificar algumas doenças entre indivíduos assintomáticos, por meio de diversos testes que podem ser realizados em uma população nos primeiros 28

dias de vida. O objetivo principal da triagem é encaminhar os RN com maior probabilidade de apresentar a doença investigada para procedimentos diagnósticos mais elaborados, com o intuito de realizar o tratamento específico e precoce como, também, conseguir a redução ou eliminação das sequelas associadas a esta doença (Suzart e Carvalho, 2016).

Diante deste contexto, o presente estudo propôs identificar qual o diagnóstico situacional da Triagem Neonatal da anquiloglossia em maternidades do município de Arapiraca no período de janeiro de 2023.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento descritivo, transversal e retrospectivo, com uma abordagem quantitativa. Para isso, coletaram-se dados variáveis dos prontuários, tanto dos recém-nascidos (sexo, idade gestacional, peso ao nascer e índice de APGAR) quanto de suas mães (idade, tipo de parto, realização do pré-natal, número de consultas, município de residência e se tinham convênio ou plano de saúde).

No total, 617 prontuários do binômio - mães e recém-nascidos foram analisados, abrangendo o mês de janeiro de 2023. Os dados foram tabulados em planilhas Excel, com a identificação das mães e recém-nascidos feita por números. Para os cálculos estatísticos, utilizou-se o pacote SPSS 16.0, onde os resultados foram submetidos à análise descritiva, considerando as frequências absolutas e relativas.

O estudo ocorreu em duas maternidades situadas no município de Arapiraca, Alagoas, que atende a 39 municípios vizinhos. A maternidade 1 era vinculada a uma instituição privada, com 60 leitos, dos quais 40 eram destinados ao SUS. Sua equipe era composta por médicos obstetras, neonatologistas, anestesistas, além de enfermeiras e fisioterapeutas. Já a maternidade 2 era vinculada a uma instituição filantrópica, possuía 28 leitos voltados à obstetrícia, sendo 25 conveniados ao SUS, com uma equipe multidisciplinar com pediatras, enfermeiros, técnicos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas.

Os dados coletados incluíram apenas recém-nascidos saudáveis, a termo e sem risco, que permaneceram em alojamento conjunto, além de informações sobre suas mães. Foram excluídos os recém-nascidos com síndromes genéticas, deformidades faciais e mães menores de 18 anos e idosas (acima de 60 anos).

Na análise dos dados, as variáveis categóricas foram descritas em números absolutos e relativos, enquanto as contínuas foram apresentadas através de medidas de tendência central e dispersão. A metodologia previa que população seria dividida em dois grupos: aqueles que realizaram o teste da linguinha nas maternidades e aqueles que foram orientados a realizar o teste em outro local.

3. RESULTADOS

Foram analisados 617 prontuários, observando-se que houve um equilíbrio quanto ao sexo dos recém-nascidos avaliados (feminino= 51,1% vs masculino= 48,9%), que apresentaram média de peso, idade gestacional e índice de Apgar esperados para RN a termo saudável. Observou-se, ainda, uma média de 6 consultas de pré-natal realizadas pelas mães, um maior número de partos do tipo cesáreo (67,6%), predominância de mães residentes em Arapiraca, com assistência ao parto pelo SUS (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição das características de mães e dos seus neonatos, nascidos no mês de janeiro de 2023, em duas maternidades de Arapiraca, Alagoas. Arapiraca, 2023.

CARACTERÍSTICAS MATERNAS E NEONATAIS	
	Média ± Desvio padrão
Peso dos recém-nascidos (gramas)	3264 ± 458
Índice de APGAR	9 ± 0,5
Idade das mães (anos)	28,20 ± 6,66
Número de consultas no pré-natal realizadas	8,81 ± 2,85
Idade gestacional (semanas)	38 ± 1
	n (%)
Sexo	
Feminino	316 (51,1)
Masculino	301 (48,9)
Tipo de parto	
Vaginal	200 (32,4)
Cesáreo	417 (67,6)

Convênio privado	
Sim	159 (25,8)
Não	458 (74,2)
Domiciliados em Arapiraca	
Sim	545 (88,5)
Não	72 (11,5)

Ao analisar os prontuários de mães e de neonatos, nascidos no mês de janeiro de 2023, de duas maternidades do município de Arapiraca, Alagoas, observou-se que os mesmos não apresentavam registros de resultados de avaliação do teste da linguinha, nem mesmo qualquer encaminhamento para a realização desse teste em serviços de saúde fora da maternidade (Tabela 2).

Tabela 2. Informações sobre a frequência do teste da linguinha registradas em prontuários de duas maternidades do município de Arapiraca, Alagoas, no mês de janeiro de 2023. Arapiraca, 2023.

INFORMAÇÕES SOBRE O TESTE DA LINGUINHA	n (%)
Quantidade de resultados do teste da linguinha registrados em prontuários de mães ou neonatos estudados	0 (0,0%)
Quantidade de encaminhamentos para a realização do teste da linguinha registrados em prontuários de mães ou neonatos estudados	0 (0,0%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro resultado alcançado foi a oferta de um Curso de sensibilização sobre a importância da realização do TL e do cumprimento da Lei federal 13.002/2014, para os profissionais de saúde que atuam nas maternidades do município de Arapiraca. Diante da ausência de registros do teste da linguinha nas maternidades estudadas, realizou-se uma reunião entre a pesquisadora principal com a Secretária Municipal de Saúde e a Coordenação da Saúde da Criança municipal, para apresentação dos resultados deste estudo. Em conversa com gestores de saúde, constatou-se que, até aquele momento, não

havia uma preocupação concreta em assegurar a realização desse teste na rede municipal, o que suscitou a necessidade da oferta deste curso.

4. DISCUSSÃO

Apesar da importância e obrigatoriedade do teste da linguinha, por meio da Lei Federal nº 13.002/2014, não foram encontrados registros de sua realização nos prontuários das maternidades de Arapiraca durante o período estudado. Embora a pesquisa tenha sido conduzida ao longo de apenas um mês, ela abrangeu todos os recém-nascidos saudáveis do município, que são o público-alvo do teste da linguinha nas maternidades. Esse levantamento proporciona um retrato preciso da frequência da realização desse exame em Arapiraca.

A avaliação do frênulo lingual em neonatos é um procedimento simples, rápido e indolor, que pode ser executado por diversos profissionais capacitados. Sua importância reside no diagnóstico precoce da anquiloglossia, condição que pode interferir na amamentação e no desenvolvimento oral da criança (Martinelli, 2016).

O teste da linguinha deve ser realizado, preferencialmente, logo nos primeiros dias de vida do bebê, ainda no hospital (Brasil, 2018; Walsh et al., 2017). No entanto, na prática clínica, diversos fatores dificultam essa avaliação, como a falta de profissionais capacitados, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos (Carneiro; Sandroni, 2019; Almeida et al., 2021)

Essa dificuldade pode estar associada à necessidade de profissionais de saúde habilitados para realizar o exame e instituir tratamentos, que acompanhe o crescimento populacional, considerando, por exemplo, registros de 2.563.113 nascimentos, em 2023, no Brasil (Igram et al., 2014).

As Notas Técnicas do Ministério da Saúde (nº 09/2016, 35/2018, 11/2021 e 89/2022) reiteram que a qualificação dos profissionais na avaliação do frênulo lingual deve ser feita utilizando o Protocolo de Bristol, a fim de padronizar o diagnóstico (Brasil, 2021, 2022; Walsh, 2017). Além disso, a Nota Técnica nº 89/2022, emitida pelo Ministério da Saúde, reforça a necessidade da avaliação do frênulo lingual nas maternidades para identificar possíveis dificuldades na amamentação, utilizando uma versão adaptada do Protocolo de Bristol. Nos casos graves de anquiloglossia, em que há interferência significativa na amamentação, pode ser indicada a intervenção cirúrgica no frênulo lingual. (Brasil, 2022)

Controvérsias surgem no manejo das anquiloglossias. Em 2019, a Sociedade Brasileira de Pediatria solicitou a revogação da Lei nº 13.002/2014, enquanto a Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, em 2022, expressou preocupações sobre o aumento das indicações de frenotomia e suas complicações (Sociedade de Pediatria, 2019; Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, 2022).

Por outro lado, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2022) defende que a Lei nº 13.002/2014 visa o diagnóstico da anquiloglossia e ressalta a importância de um atendimento multidisciplinar para evitar subdiagnósticos, sobretratamentos e iatrogenias.

A prevalência da anquiloglossia, estimada entre 0,5% e 21%, varia consideravelmente entre os estudos, devido à falta de padronização nos critérios diagnósticos e nos instrumentos de triagem utilizados (Bates, 1994; Martinelli, 2016). Estima-se que a prevalência média seja de cerca de 8%, conforme demonstrado em uma metanálise de 2021, que incluiu 24.536 crianças menores de um ano (Hill, Lee e Pardos, 2021).

Estudo realizado no Distrito Federal, com fonoaudiólogos, identificou-se não ser comum, seja no setor público ou no privado, a avaliação do frênulo lingual em bebês nos primeiros momentos de vida (Nascimento, Soares e Costa; 2015). Nesta perspectiva, uma pesquisa de Oliveira e Dutra (2023) realizado em Rio Grande do Norte, foi observado que o teste da linguinha só é realizado em apenas em cerca de 30% das maternidades de todo o Estado.

A não realização do teste da linguinha como prática rotineira dos serviços de saúde, revela o descumprimento da Lei nº 13.002/2014. Este fato também foi observado em Arapiraca, o que evidencia a necessidade de políticas públicas que garantam a realização do teste da linguinha em todos os recém-nascidos. O envolvimento dos gestores municipais e das equipes de saúde é fundamental para que essa política seja efetivamente implementada.

Este resultado também foi identificado em estudo realizado no Paraná, que revelou que apenas 33,3% dos profissionais de saúde conheciam o protocolo do teste da linguinha, apesar de a maioria ter atendido pacientes com queixas de anquiloglossia. Esse estudo também apontou para a necessidade urgente de treinamento e capacitação desses profissionais, especialmente em áreas onde o subdiagnóstico é comum (Pinto et al., 2019).

Assim, os resultados do presente estudo, além de revelarem a não realização do teste da linguinha, podem servir como base para a Secretaria Municipal de Saúde de

Arapiraca desenvolver um plano de ação voltado à implantação dessa triagem em toda a rede municipal. Tal implementação permitirá não apenas um diagnóstico precoce da anquiloglossia, mas também o aumento das taxas de aleitamento materno e a promoção do desenvolvimento saudável do sistema estomatognático das crianças.

Dessa forma, é necessário continuar sensibilizando os gestores e a população local sobre a importância do teste, por meio de campanhas educativas e outras estratégias de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que, no mês de janeiro de 2023, não foi realizada a avaliação do frênulo lingual em neonatos nas maternidades do município de Arapiraca, nem houve registros de encaminhamentos ou orientações relacionadas a esse exame em outras unidades de saúde.

Nosso objetivo era comparar as características sociodemográficas desses grupos para avaliar a associação com a realização ou não do teste. No entanto, essa análise não foi possível, pois não houve condições de dividir os participantes em dois grupos distintos. Diante dos dados obtidos, não foi possível comparar as características sociodemográficas dos indivíduos ou mesmo avaliar a associação com a realização ou não do teste, pois não houve condições de dividir os participantes em dois grupos distintos.

Desta forma, para resolver a lacuna da ausência da implementação do teste da linguinha no município de Arapiraca, conclui-se que é essencial sensibilizar gestores e a população sobre a importância do exame. Entre as ações recomendadas estão a caracterização dos serviços que realizam o teste, capacitação dos profissionais de saúde, acompanhamento de casos suspeitos e o monitoramento contínuo dos dados de avaliação do frênulo lingual. Por fim, sugere-se que os gestores adaptem o fluxograma da nota técnica nº 89/2022 do Ministério da Saúde à realidade local.

Embora este estudo apresente limitações como a obtenção de dados no recorte de um mês e a ausência de informações nos prontuários avaliados, o que dificultou a análise ampliada dos resultados, espera-se que o diagnóstico situacional apresentado neste estudo reflita na sensibilização de profissionais e gestores locais, bem como contribua para a

universalização desse teste, em prol do cumprimento dos princípios do SUS e da Lei 13.002/14.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. de. et al. Provision of specialized care in remote rural municipalities of the Brazilian semi-arid region. *Rural and Remote Health*, **Townsville**, v. 21, n. 4, p. 6652, 2021. DOI: 10.22605/RRH6652 <https://doi.org/10.22605/RRH6652>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA. **Nota técnica: Frenotomia lingual [Internet]**. 20 dez 2022. [citado 25 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://cipe.org.br/novo/nota-tecnica-frenotomia-lingual/>
Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Associação Brasileira de Motricidade Orofacial. **Nota Técnica 01_2022**. Teste da Linguinha. mai 2022.

BATES CJ, PRENTICE A. Breast milk as a source of vitamins, essential minerals and trace elements. *Pharmacol Ther* 1994; 62:193-8.

CARNEIRO, M. J.; SANDRONI, L. Tipologias e significados do “rural”: uma leitura crítica. In: LEITE, S. P.; BRUNO, R. (Org.). *O rural brasileiro na perspectiva do século XXI*. Rio de Janeiro: **Garamond**, 2019. p. 43-58.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica Conjunta n.º 52/2023** – Anquiloglossia em recém-nascidos.

BRASIL. **Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014**. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. Diário Oficial da União 23 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica n.º 35/2018** – Anquiloglossia em recém-nascidos.

BRASIL. Portal da Transparência - **Registro Civil** [Internet]. [citado 11 de janeiro de 2024]. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/inicio>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e do Aleitamento Materno. **Nota Técnica Nº 11/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS**. 25 mai 21

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. **Nota Técnica Nº 89/2022-CGPAM/DSMI/SAPS/MS**. 11 nov 22.

HILL RR, LEE CS, PADOS BF. The prevalence of ankyloglossia in children aged <1 year: a systematic review and meta-analysis. **Pediatr Res.** 2021 Aug;90(2):259-266. doi: 10.1038/s41390-020-01239-y. Epub 2020 Nov 13. PMID: 33188284.

INGRAM J, JOHNSON D, COPELAND M, CHURCHILL C, TAYLOR H. The development of a new breast-feeding assessment tool and the relationship with breast feeding self-efficacy. **Midwifery.** 2015 Jan;31(1):132-7. doi: 10.1016/j.midw.2014.07.001. Epub 2014 Jul 14. PMID: 25061006; PMCID: PMC4275601.

KNOX I. Tongue Tie and Frenotomy in the Breastfeeding Newborn. **NeoReviews** 2010 Sept; 11(9): 513-9.

MARTINELLI RL DE C. Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês [Internet] [Doutorado em Fonoaudiologia]. [Bauru]: **Universidade de São Paulo**; 2016 [citado 13 de junho de 2023]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-17052016-150210/>.

MARTINELLI RL DE C, MARCHESAN IQ, LAURIS JR, HONÓRIO HM, GUSMÃO RJ, BERRETIN-FELIX G. Validade e confiabilidade da triagem: “teste da linguinha”. **Rev CEFAC.** dezembro de 2016; 18:1323–31.

NASCIMENTO LS DO, SOARES V DA SS, COSTA TL DA S. Teste da linguinha: diagnóstico situacional sobre a aplicabilidade do protocolo em neonatos do Distrito Federal. **Rev CEFAC** [Internet]. 2015Nov;17(6):1889–99.

OLIVEIRA SRS, DUTRA MRP. Perfil de serviços públicos que realizam avaliação do frênulo lingual em neonatos no Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural.** 2023; 9(1): e28076.

PINTO ABR, CRISPIM JB, LOPES TS, STABILE AM, SANTIN GC, FRACASSO MLC. Conhecimento dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico e conduta para anquiloglossia em bebês. **Saúde e Pesquisa** [Internet]. 2019 Aug 23.

SILVA JLP, LINHARES FMP, BARROS A DE A, DE SOUZA AG, ALVES DS, ANDRADE P DE ON. Factors associated with breastfeeding in the first hour of life in a baby-friendly hospital. **Texto e Contexto Enfermagem.** 2018;27(4). DOI: 10.1590/0104-07072018004190017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Solicita ao Ministério da Saúde revogação da lei que torna obrigatório o Teste da Linguinha em recém-nascidos [Internet]. **SBP.** 18 abr 2019 [citado 18 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-solicita-ao-ministerio-da-saude-revogacao-da-lei-que-torna-obrigatorio-o-teste-da-linguinha-em-recem-nascidos/>

SUZART DD, CARVALHO ARRD. Alterações de fala relacionadas às alterações do frênulo lingual em escolares. **Revista CEFAC.** 2016;18(6):1332-9.

THOMAS J, BUNIK M, HOLMES A, KEELS MA, POINDEXTER B, MEYER A, GILLILAND A; Section on Breastfeeding; Section on Oral Health; Council on Quality Improvement and Patient Safety; Committee on Fetus & Newborn; Section on Otolaryngology-Head and Neck Surgery. Identificação e tratamento da anquiloglossia e seu efeito na amamentação em lactentes: relato clínico. **Pedi-atrics**. 2024 ago 1;154(2): doi: 10.1542/peds.2024-067605

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância)[acesso: 12/01/2024] <https://brasil.un.org/pt-br/83869-unicef- apenas-40-das-crian%C3%A7as-no-mundo-recebem-amamenta%C3%A7%C3%A3o-exclusiva-no-in%C3%ADcio-da-vida>.

WALSH J, LINKS A, BOSS E, TUNKEL D. Ankyloglossia and Lingual Frenotomy: National trends in diagnosis and management in the United States, 1997-2012. **Otolaryngol--Head Neck Surg Off J Am Acad Otolaryngol-Head Neck Surg**. abril de 2017;156(4):735–40.

Artigo enviado em: 15/10/2024

Artigo aceito para publicação em: 15/12/2024